

# SINDICATO NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS

Desde que o primeiro caso foi confirmado no país, representantes da categoria bancária atuam junto aos bancos para que sejam tomadas medidas que preservem a saúde dos bancários





Um dia após o primeiro caso confirmado de coronavírus no Brasil, o Sindicato cobra dos bancos responsabilidade e que sejam seguidos procedimentos da Vigilância Sanitária.

Um dia depois de a OMS decretar o status de pandemia mundial, o Sindicato solicita à Fenaban a criação de um comitê bipartite para acompanhamento da crise.



A Fenaban, após reivindicação do Sindicato, aprova a criação de comitê bipartite para discutir o coronavírus, o cancelamento de reuniões e o reforço na higiene e limpeza nos locais de trabalho.

O Sindicato cobra do Banco Central o contingenciamento do acesso às agências, com redução do horário de atendimento (das 10h às 14h) e a liberação dos bancários após esse período.



O Banco Central atende a reivindicação do Sindicato e autoriza os bancos a fazerem contingenciamento do acesso às agências e reduzirem o horário de atendimento.

O Sindicato cobra da Fenaban, entre outras demandas, que o atendimento ao público seja limitado apenas aos serviços essenciais, com contingenciamento de pessoas nas agências e o fim das metas e das demissões.





O Itaú e o Santander informam ao Sindicato que acataram a reivindicação dos bancários e que não demitirão trabalhadores enquanto a pandemia não for dissipada.

Os bancos se comprometem a manter o isolamento, que já colocou mais de 230 mil bancários para trabalharem em casa, em sistema de home office.



O Sindicato está em negociação permanente com a Fenaban para proteger os trabalhadores no período de pandemia. Criamos um comitê bipartite de crise para acompanhamento do avanço do Coronavírus, com a implementação de uma comunicação preventiva em todos locais de trabalho. Estamos cobrando diariamente os bancos a se comprometerem com nossas reivindicações e a manterem o isolamento, que já colocou mais de 230 mil bancários para trabalharem em casa, em sistema de home office, e mais de 2.200 agências fechadas em todo o Brasil. Todas as conquistas são resultado da luta dos trabalhadores, organizados em seus sindicatos. Não há avanços sem pressão constante. A categoria bancária é a única que está realizando, nacionalmente, uma mobilização com diálogo direto com bancos públicos e privados. Sabemos a responsabilidade que temos neste momento e estaremos juntos em defesa dos trabalhadores.“

**Ivone Silva**

Presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

# PROCURE O SINDICATO



Está com um problema no seu local de trabalho ou seu banco ou a sua financeira não está cumprindo o acordado? [CLIQUE AQUI](#) e deixe seu contato que vamos te ligar



## Central de Atendimento

Você pode falar conosco [via chat](#) ou solicitação [via formulário](#)



## Em tempo real

Entre [nessa página especial](#) do nosso site para saber todas as notícias sobre o coronavírus (Covid-19)



## Redes Sociais

Nossos canais no [Facebook](#) e [Twitter](#) estão abertos, compartilhando informações do Sindicato e de interesse da sociedade sobre a pandemia.



Quer receber notícias sobre o seu banco ou a sua financeira? [Cadastre-se](#) em nossa newsletter e receba em seu e-mail



Ivone Silva  
Presidenta do Sindicato

# O FALSO

# DILEMA

## ENTRE SALVAR VIDAS OU SALVAR A ECONOMIA

Ante a pandemia do coronavírus, Estado brasileiro tem a obrigação de salvar vidas e o país, com recursos suficientes para a população sobreviver durante a quarentena e para a manutenção da capacidade produtiva das empresas



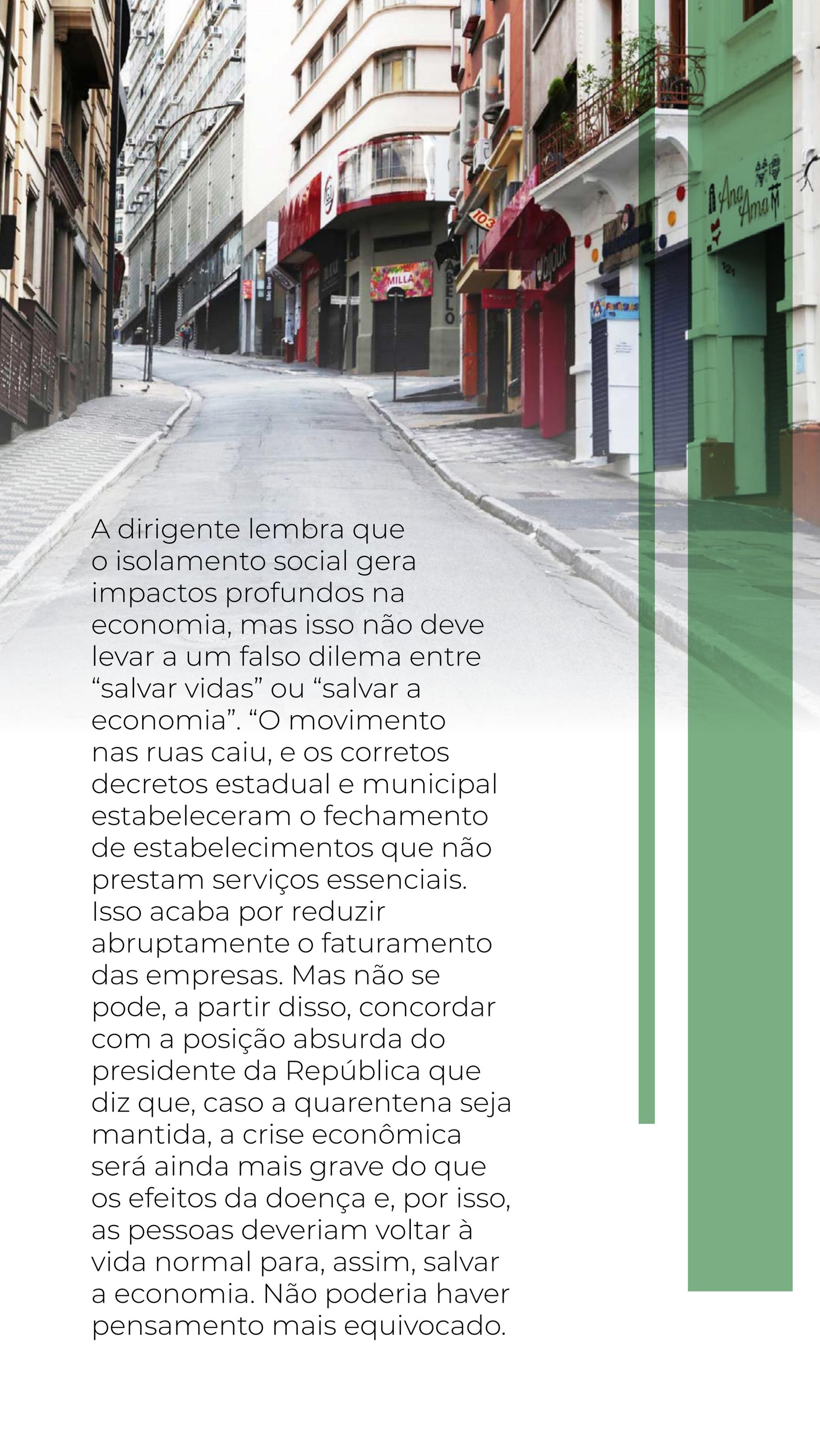
Nas últimas semanas ficou clara a gravidade da situação global diante daquela que pode ser uma das maiores pandemias da história da humanidade. O coronavírus (Covid-19) tem altíssima taxa de contágio, podendo atingir um número gigantesco de pessoas no mundo todo em curto espaço de tempo. Diante desse fato, e da ausência de vacinas ou antivirais específicos para o vírus, a única forma eficaz de retardar o avanço da doença e assim evitar o colapso do sistema de saúde é o isolamento social. Apesar disso, o presidente do Brasil afirma o contrário.



Do ponto de vista da saúde da população, a quarentena para todos aqueles que possam fazê-la é o mais indicado. Além disso, é necessário urgentemente elevar substancialmente os recursos do orçamento público para aumentar o número de leitos e de respiradores, garantir testes para o maior número de pessoas possível, elevar o número de servidores da saúde pública, nos moldes do que foi feito por ocasião do programa Mais Médicos no governo Dilma.”

**Ivone Silva**  
Presidenta do Sindicato





A dirigente lembra que o isolamento social gera impactos profundos na economia, mas isso não deve levar a um falso dilema entre “salvar vidas” ou “salvar a economia”. “O movimento nas ruas caiu, e os corretos decretos estadual e municipal estabeleceram o fechamento de estabelecimentos que não prestam serviços essenciais. Isso acaba por reduzir abruptamente o faturamento das empresas. Mas não se pode, a partir disso, concordar com a posição absurda do presidente da República que diz que, caso a quarentena seja mantida, a crise econômica será ainda mais grave do que os efeitos da doença e, por isso, as pessoas deveriam voltar à vida normal para, assim, salvar a economia. Não poderia haver pensamento mais equivocados.

Caso as pessoas abandonem nesse momento a quarentena, o número de casos de Covid-19 e de mortes decorrentes irá explodir, o sistema de saúde irá colapsar e não haverá atendimento nem para os casos desta doença e nem de outras inúmeras doenças, gerando pânico, incerteza, instabilidade política, além de milhares de mortes. Não há recuperação econômica possível nesse cenário”, afirma Ivone.



Portanto, segundo ela, a alternativa correta é a que foge deste falso dilema para salvar o maior número de vidas possível, reduzindo ao máximo, por outro lado, os impactos econômicos da quarentena. “Essa alternativa é perfeitamente viável, mas, para isso, precisamos de um plano claro e rápido de ação firme e intensa do Estado brasileiro.

Partindo do princípio básico de que devemos seguir a orientação dos cientistas e profissionais de saúde e manter o isolamento social por três ou quatro meses, inicialmente. Caberia ao Estado, nesta situação, garantir que cidadãos e empresas passem por esse período com recursos suficientes para sobreviver com qualidade de vida e para a manutenção da capacidade produtiva, para que, passado o período de caos, a economia possa voltar à normalidade o mais rápido possível”, ressalta.

**IVONE APONTA QUE,  
PARA ISSO, O ESTADO  
DEVE GARANTIR  
BASICAMENTE DUAS  
MEDIDAS ECONÔMICAS  
AMPLAS E URGENTES:**

1

Uma renda básica de cidadania a todos aqueles que não tenham recursos para se manter em casa (trabalhadores informais, autônomos, desempregados, famílias de baixa renda etc)

2

Criar uma linha de crédito emergencial e automática, com juros próximos a zero e longa carência para início do pagamento, para que micro, pequenas e médias empresas possam seguir pagando salários e manter sua capacidade produtiva durante esses meses.

“Os bancos públicos e privados poderiam operar essa linha de crédito, que teria o Tesouro Nacional ou o Banco Central como garantidores de última instância, e estaria condicionada à estabilidade no emprego para os trabalhadores destas empresas. As duas medidas, combinadas com outras mais pontuais, seriam capazes de minimizar os impactos econômicos da quarentena, garantindo que possamos fugir do falso dilema colocado pelo presidente. Além disso, está formado um consenso entre economistas de todas as correntes de pensamento que estas medidas são absolutamente necessárias.



Mesmo os tradicionalmente liberais, como Armínio Fraga e Monica de Bolle, têm defendido enfaticamente medidas nesse sentido”, argumenta a presidenta do Sindicato.

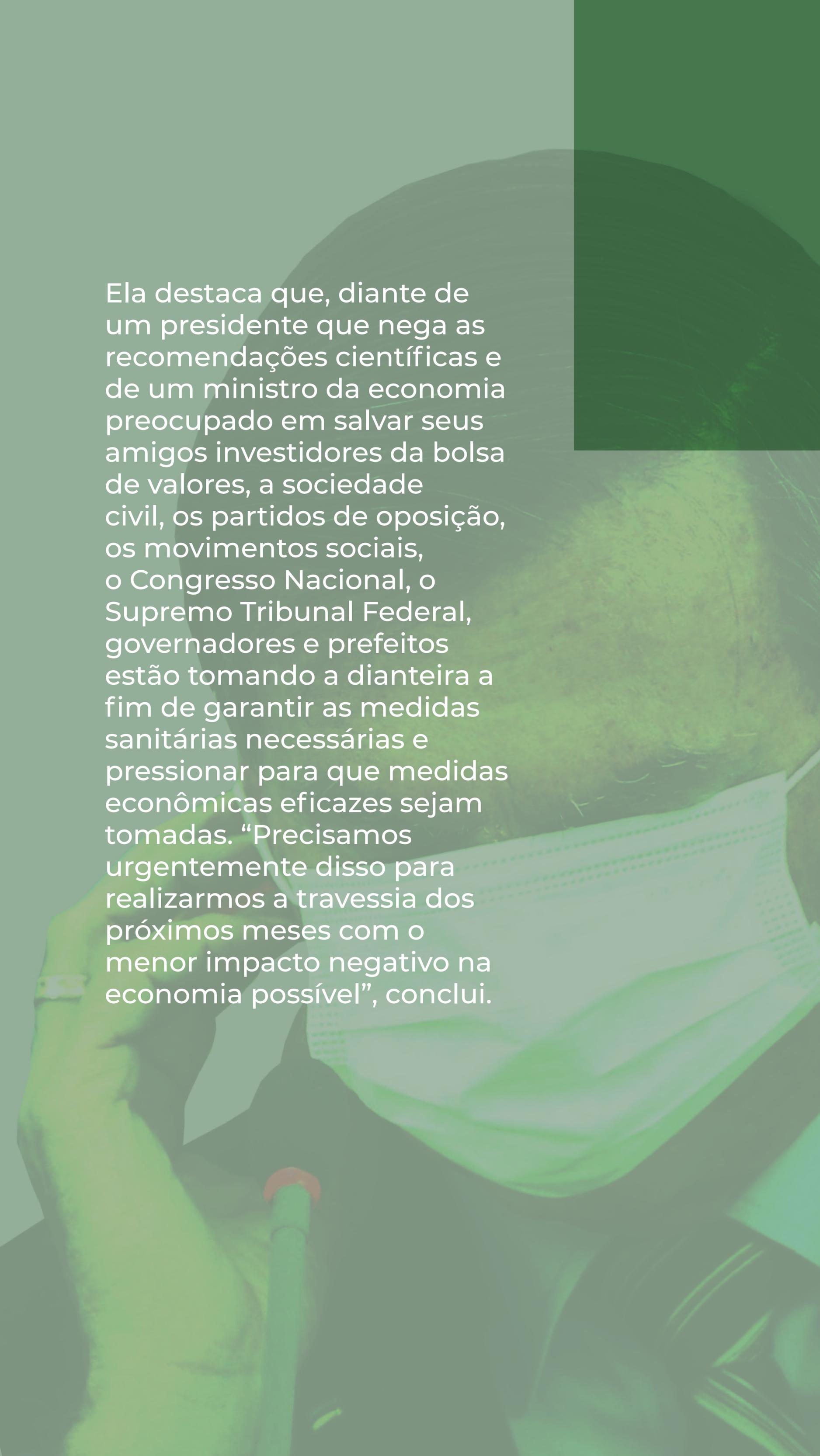
A dirigente sugere ainda que o financiamento destas medidas deve vir do endividamento público, na medida em que a decretação do estado de calamidade pública já desobrigou o cumprimento das regras fiscais em 2020.



Não há qualquer risco de que, diante da paralisia econômica, o aumento do endividamento público gere pressões inflacionárias. Portanto, não há nenhum impedimento legal ou econômico para que o Estado brasileiro assuma sua responsabilidade neste momento crítico.”

**Ivone Silva**  
Presidenta do Sindicato





Ela destaca que, diante de um presidente que nega as recomendações científicas e de um ministro da economia preocupado em salvar seus amigos investidores da bolsa de valores, a sociedade civil, os partidos de oposição, os movimentos sociais, o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, governadores e prefeitos estão tomando a dianteira a fim de garantir as medidas sanitárias necessárias e pressionar para que medidas econômicas eficazes sejam tomadas. “Precisamos urgentemente disso para realizarmos a travessia dos próximos meses com o menor impacto negativo na economia possível”, conclui.

# MOSSAS VIDAS VALEM



Desde a chegada do novo coronavírus ao Brasil, com a primeira vítima notificada em 26 de fevereiro, o Sindicato, por meio do Comando Nacional dos Bancários, reivindicou, junto à Fenaban, a adoção de medidas para assegurar a saúde dos bancários e o atendimento à população. Junto com as centrais sindicais, o Sindicato também defende a adoção de uma renda básica para a população e a injeção de dinheiro público na economia.



# SINDICATO CONQUISTOU GARANTIAS PARA OS BANCÁRIOS

- Fim das demissões até o final da pandemia
- **Agências** com infectados ou suspeitas serão **fechadas** e bancários entrarão em quarentena
- **Trabalhadores não** deverão ficar **expostos** no autoatendimento
- **Suspensão da cobrança** de **metas** durante a pandemia
- Os bancos também se comprometeram a adotar **regimes de revezamento** e contingenciamento. Já são **230 mil trabalhadores** em home office

Cobramos também que os bancos façam **campanhas** para diminuir o **uso presencial** das agências



# PARA PROTEGER AS PESSOAS E A ECONOMIA

Defendemos a **garantia de renda** para a população que não conseguirá trabalhar durante o isolamento social: trabalhadores informais, autônomos, de aplicativos e desempregados.

A proposta inicial do governo era o pagamento de R\$ 200 para os trabalhadores mais vulneráveis. Mas com a articulação dos partidos da oposição e das centrais sindicais, o **valor aprovado** pelos deputados passou para **R\$ 600 a R\$ 1,2 mil**.

Não apenas as centrais sindicais, mas inclusive economistas liberais, como Armínio Fraga, defendem a adoção de uma **renda mínima para a sociedade** a fim de evitar violência, saques e o colapso social.



O **Estado** deve exercer papel fundamental para o **desenvolvimento econômico e social**. Essa visão ganhou força na crise atual.

O **governo adotou** esta lógica ao criar uma **linha de crédito** para o pagamento de salários de funcionários de pequenas e médias empresas por até dois meses. A maior parte do **dinheiro** (85%) será **injetada pelo Estado** e 15%, pelos bancos privados, **reforçando** a tese de que

o **Estado estimula a economia** em tempos de crise.

A Emenda à Constituição, que **congelou investimentos públicos** em **Saúde** e outras áreas por 20 anos, vai **prejudicar** ainda mais a **população** diante da crise causada pelo novo **coronavírus** e deve ser revista. Estado mínimo mata, pois deixa de investir em saneamento básico, saúde pública, moradia e empregos.



**PANDEMIA X  
ESTADO MÍNIMO**



## O QUE OS OUTROS PAÍSES ESTÃO FAZENDO

Ao menos **45 países** já **implantaram medidas** para tentar conter os impactos sobre o emprego e a renda da população, com medidas variadas que incluem **transferências diretas de renda, licenças remuneradas** para quem for contaminado, além de **iniciativas voltadas para as empresas**

Alguns exemplos:

**EUA:** Congresso **aprovou** pacote de **R\$ 2,2 trilhões** a ser destinado a empresas e cidadãos

**França:** **suspensão de tarifas** de luz, água e gás.

**União Europeia:** Estados membros **não terão** mais a **obrigação** de cumprir a regra que exige que seu **déficit público** permaneça **abaixo de 3%** de seu PIB.



## **REFORMA TRIBUTÁRIA JÁ!**

Para **diminuir a desigualdade social** e garantir **recursos financeiros** a fim de enfrentar a crise atual e suas consequências, é urgente promover uma **reforma tributária progressiva**.

- Taxação de grandes fortunas, lucros e dividendos e juros de capital próprio
- Aumento de impostos para rendas elevadas e grandes propriedades
- Aumentar a alíquota máxima do imposto sobre heranças (ITCMD) para 30%
- Combate à sonegação de impostos
- Cobrança de dívidas das grandes empresas e dos bancos

A **concentração de renda** tem que ser debatida não somente no **Brasil**, mas no mundo.



**BANCÁRI@  
SOLIDÁRI@**

## Sindicato lança campanha para divulgar ações de solidariedade em tempos de pandemia

Em época de crises como a que vivemos, causada pela pandemia de coronavírus em todo mundo, a solidariedade passa a ser fundamental para a vida de muitas pessoas.

Pensando nisso, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região lançou, no dia 27 de março, a campanha Bancári@ Solidári@, para divulgar entidades e coletivos que têm relação institucional com o Sindicato e que organizam ações de solidariedade em meio à pandemia.



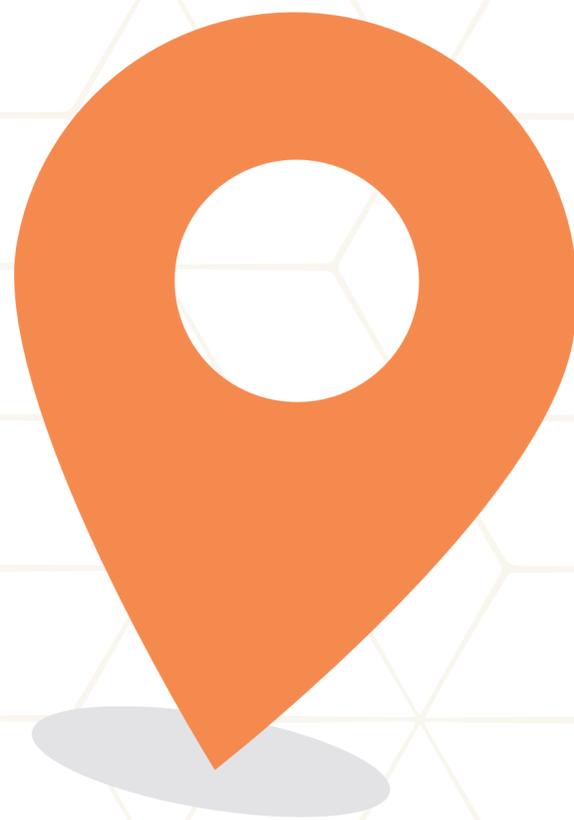


## Rede Rua

O coletivo Rede Rua precisa de doações de álcool em gel e máscaras de proteção ou de recursos para aquisição das mesmas. As doações podem ser agendadas por meio do telefone (11) 97513-8627 ou, se forem em dinheiro, devem ser por meio de depósito bancário em nome da Associação Rede Rua, CNPJ: 03.221.537/0001-70, para banco Itaú – Agência 0187, Conta Corrente: 37794-0; ou Banco do Brasil – Agência 0303-6 Conta Corrente: 35594-1.

## Casa de Oração do Povo de Rua

A entidade comandada pelo padre Julio Lancelotti está com uma campanha de arrecadação de recursos que podem ser feitos em depósito bancário para Mitra Arquidiocesana de São Paulo, CNPJ 63089825/0001-44: Banco Bradesco- Agência 0124, Conta Corrente 53148-0. A Casa de Oração também está com petição pública cobrando a prefeitura para que forneça itens de higiene para o povo em situação de rua.





# Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

Outra entidade que lançou campanha foi o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis: a Renda Básica Emergencial Para Quem Precisa (informe-se no [rendabasica.org.br](http://rendabasica.org.br)). O Movimento também está fazendo captação de recursos através de financiamento coletivo (veja no [benfeitoria.com/cooperativassp](http://benfeitoria.com/cooperativassp)).



# QUARENTENA

**F**IQUE EM CASA...



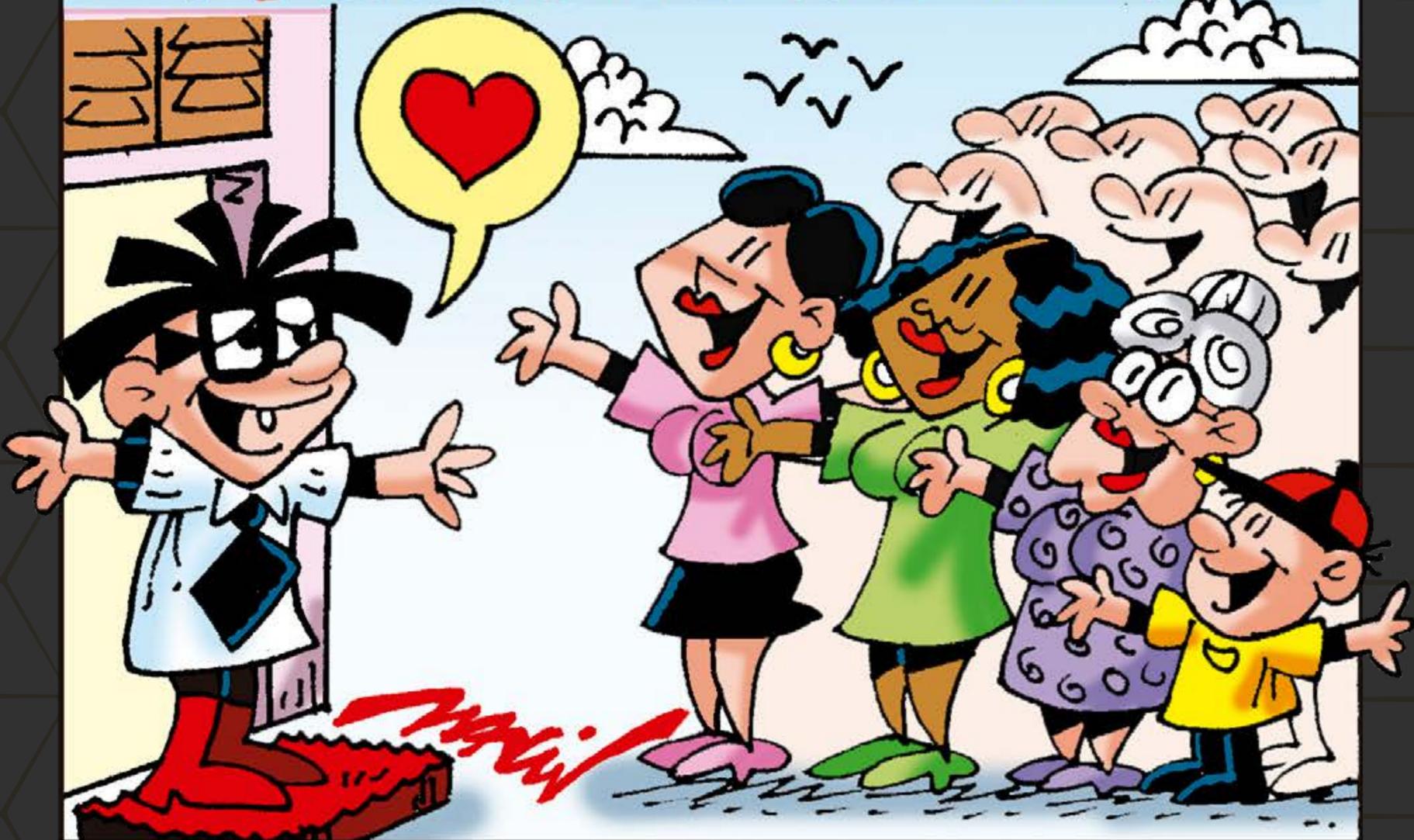
LAVE AS MÃOS COM SABÃO FREQUENTEMENTE E DESINFETE OBJETOS TRAZIDOS DA RUA...



FAÇA A QUARENTENA...



... QUANDO PASSAR TUDO ISSO,  
**A GENTE SE VÊ!**



Folha Bancária • Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

**Presidenta:** Ivone Silva • **Diretora de Imprensa:** Marta Soares • **Central de atendimento:** [spbancarios.zendesk.com](https://spbancarios.zendesk.com) • **Redação:** Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline, Rodolfo Wrolli e William De Lucca • **Edição Geral:** Andréa Ponte Souza • **Diagramação:** Fabiana Tamashiro e Linton Publio **Regionais:** **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Rua Ada Negri, 127 – Santo Amaro, tel. 5102-2795. **Leste:** Avenida Celso Garcia, 3177, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562